

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

TAMIRES LAYLA CABRERA

**REFLEXÕES ACERCA DO CONCEITO DE PERSONALIDADE:
ABORDAGENS HISTÓRICO-CULTURAL COM BASE EM LEONTIEV**

MARINGÁ
2014

TAMIRES LAYLA CABRERA

**REFLEXÕES ACERCA DO CONCEITO DE PERSONALIDADE:
ABORDAGENS HISTÓRICO CULTURAL COM BASE EM LEONTIEV**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Maringá, como
requisito parcial para obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Sheila Maria Rozin

MARINGÁ

2014

TAMIRES LAYLA CABRERA

**REFLEXÕES ACERCA DO CONCEITO DE PERSONALIDADE:
ABORDAGENS HISTÓRICO-CULTURAL COM BASE EM LEONTIEV**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sheila Maria Rozin

Aprovado em: __/__/____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Sheila Maria Rosin - DTP-UEM

Orientador

Prof^aDr^a. Janira Siqueira Camargo - DTP-UEM

Prof.Ms. SamiloTakara - DFE-UEM

Com muito carinho, dedico à minha mãe Maria e à minha irmã Talita por estarem sempre ao meu lado e por sempre me apoiarem e acompanharem durante a realização deste projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concebido tamanha graça.

À minha mãe, Maria, pela paciência e colaboração. Obrigada pelo carinho e incentivo.

À minha irmã, Talita, por estar sempre ao meu lado me apoiando.

Ao meu pai (*in memória*) por todo amor, carinho, respeito e incentivo que foi me dado.

À família, pela compreensão e por compartilharem alegrias e sonhos.

Aos amigos, que de alguma forma me ajudaram, com palavras de carinho e incentivo.

Agradeço a cada professor que passou pela turma ao longo do curso, obrigado pelo conhecimento e pela sabedoria que transmitiram.

À professora Sheila Maria Rosin pela paciência, pela disposição em me ajudar e por todo o conhecimento prestado para a realização deste trabalho.

“Se tivesse que fazer tudo de novo, faria
tudo de novo, pois é de minha
personalidade.”

(Renato Russo)

REFLEXÕES ACERCA DO CONCEITO DE PERSONALIDADE: ABORDAGENS HISTÓRICO-CULTURAL COM BASE EM LEONTIEV

RESUMO

A pesquisa de cunho bibliográfico tem por objetivo analisar o conceito de personalidade tornando como referência a Psicologia histórico-cultural, que fundamentou a hipótese de que a personalidade é constituída nas relações sociais estabelecidas com o mundo e com suas atividades. Para tanto, foi realizado uma pesquisa de natureza teórica abordando os autores que enfocam a construção da personalidade na perspectiva adotada. Os autores de referência da Psicologia histórico-cultural, Luria e Leontiev, propalam que o desenvolvimento humano se dá a partir das relações sociais, suprindo as limitações biológicas, as condições humanas são adquiridas e apropriadas. Deste modo, o desenvolvimento da personalidade está na qualidade dos vínculos sociais constituídos entre os sujeitos. Conclui-se que a personalidade está relacionada à compreensão do ser humano como resultado de um processo histórico e, relacionado a compreensão do psiquismo humano. Ressalta-se a educação como uma importante condição para o desenvolvimento humano em todas as etapas da vida.

Palavras-chave: Educação. Psicologia da educação. Histórico-cultural. Personalidade.

1. Introdução.

Um dos mais antigos objetos de estudo da humanidade diz respeito ao desenvolvimento da personalidade. Diversos estudiosos em psicologia, ciência genética, psiquiatria, filosofia, entre outros, buscaram investigar a natureza do homem em suas relações com os demais seres e com o meio em que vive, a fim de entender as diferentes características que compõe os traços da personalidade de cada um.

Hoje, é possível identificar que a personalidade não é composta apenas pela herança genética, mas sim de um conjunto complexo de características adquiridas, como a herança cultural, as relações sociais e educacionais, ou seja, pela influência exercida pelo meio no qual o sujeito está inserido.

De acordo com Séve (1979), com base no materialismo histórico é possível ter uma Psicologia cientificamente adulta sobre a personalidade, pelo fato de estar relacionada às condições sociais do homem, descartando a visão de um homem abstrato. Sendo assim, entende-se que a personalidade é constituída nas relações sociais estabelecidas com o mundo e com suas atividades.

O desenvolvimento da personalidade está na qualidade dos vínculos sociais estabelecido entre os sujeitos. Nesta perspectiva, considera-se o homem como um ser social, histórico e cultural, incapaz de ser compreendido somente pela natureza biológica.

Com base neste pressuposto, o objetivo desta pesquisa é investigar os processos que estão envolvidos na construção da personalidade, tendo em vista a importância do processo educativo em sua formação. Essa análise se pauta na perspectiva histórico-cultural, que fundamentou a hipótese levantada durante a pesquisa de que o homem é resultado das transformações das relações sociais, sendo sua natureza histórica.

Para alçar os objetivos o trabalho foi estruturado em cinco tópicos: Introdução contendo o delineamento do objeto de estudo e a perspectiva adotada na pesquisa; o segundo tópico trata acerca de uma breve discussão dos conceitos de personalidade e identidade; o terceiro tópico tem por finalidade analisar o caráter social na formação da personalidade e do psiquismo humano, o quarto tópico

aprimora-se na relação dos estágios de desenvolvimento com a personalidade e, por fim, as considerações finais da pesquisa.

2. Personalidade e Identidade: Semelhanças e Diferenças.

Os termos Personalidade e Identidade, conforme explica Silva (2009), são comumente usados para designar processos ou resultados que compõem ou auxiliam na compreensão do objeto da Ciência Psicológica.

Para Martins (2004) o conceito de personalidade pode ser compreendido como o produto da atividade individual condicionada pela totalidade social, é o processo resultante de relações entre as condições objetivas e subjetivas do indivíduo, inserido em uma sociedade, singularizando-se e diferenciando-se a ponto de ser único.

Ainda, conforme Martins (2004) o conceito de personalidade “[...] está relacionado à ideia de pessoa, termo derivado do latim *persona*, que significa máscara caracterizadora do personagem teatral, designa, na abrangência do termo, o homem em suas relações com o mundo” (MARTINS, 2004, p. 83). Assim, o conceito de personalidade:

remete ao plano da pessoa, do homem como ser social, “que faz, pensa e sente, e é neste plano que nos deparamos com a personalidade”, portanto, “a ciência da personalidade é a ciência da vida real dos indivíduos, pela qual constroem uma maneira particular de funcionamento” (MARTINS, 2004, p.84).

Para Leontiev (1979) o conceito de personalidade não pode ser entendido fora do conceito de atividade, trata-se de uma exigência teórico-metodológica. Assim, não é possível obter “estrutura de personalidade” a partir de uma seleção de algumas peculiaridades psíquicas do homem, mas sim no sistema de atividades que cristaliza esses conhecimentos e habilidades.

Leontiev (1979) afirma que a base real da personalidade do homem não está em programas genéticos postos nele, mas no desenvolvimento da atividade, de seus tipos e formas concretas e dos vínculos que estabelecem entre eles.

A categoria de Identidade, por sua vez, foi elaborada teoricamente por Antônio da Costa Ciampa na década de 1980. A identidade é concebida como metamorfose e o seu desenvolvimento implica na “predicação de uma atividade anterior, o que significa dizer que a identidade vem a ser, à medida que a atividade vai ganhando atributos que a qualificam” (CASTRO, 2009, p. 10).

Silva (2009) informa que Ciampa fazia parte de um grupo de estudiosos que buscava uma compreensão do “eu” histórico e socialmente determinado, afastando-se da ideia de personalidade que, naquele momento, estava muito atrelada a concepções burguesas, mecanicistas e históricas do psiquismo.

Assim, Ciampa (2007) elabora a categoria de Identidade como substituto a personalidade, que explica a constituição do eu de forma dinâmica, e com uma abordagem psicológica mais crítica.

De acordo com Ciampa (2007), a identidade também é uma questão política, pois está relacionada à atividade produtiva de cada sujeito e as condições sociais de onde ela a ocorre. É, portanto, nessa perspectiva que o autor afirma ser a constituição da personalidade um processo dialético, no qual se pressupõe uma relação de diferença e ao mesmo tempo igualdade, resultante sempre da mudança, da metamorfose.

A individualidade do sujeito revela sua identidade pessoal, ao se diferenciar dos outros, quando isto não acontece, tem-se uma identidade coletiva, compartilhada, assim, sua identidade pessoal permanece oculta. A identidade está intrinsecamente relacionada aos papéis sociais que, de alguma forma, os indivíduos vão assumindo, no entanto, é preciso condições objetivas, ou seja, condições reais que vão se realizando na atividade social. Assim, “o mundo, a criação humana, é o lugar do homem e uma identidade que não se realiza na relação com o próximo é fictícia, é abstrata, é falsa” (CIAMPA, 2007, p.109).

A materialidade das relações sociais, à medida que vai se concretizando, produz novas identidades e estas irão se estabelecer pelas relações sociais. A metamorfose é a essência da identidade, é contínua, é o que se espera vir acontecer, para Ciampa (2007) “somos seres humanos, somos matéria; através da prática, a gente vai se transformando” (CIAMPA, 2007, p. 110).

Desta forma, é possível entender que personalidade e a identidade são processos similares na construção das relações humanas, diferenciando-se por

questões culturais no que diz respeito ao momento histórico-político em que são estudadas.

Assim, pode-se dizer que ambas são frutos das relações humanas com o meio, e são responsáveis pela construção do ser único, porém a identidade está mais relacionada ao papel social assumido pelo indivíduo.

3. A Construção da Personalidade por meio das Relações Sociais.

O conceito de personalidade está estritamente relacionado à maneira de conceber o homem e o seu desenvolvimento. A Psicologia histórico-cultural pensada por Luria e Leontiev supera o sentido fisiológico e naturalista do psiquismo humano, acrescentando o caráter social ao desenvolvimento do homem (SILVA, 2009).

Séve (1979) ressalva a imaturidade científica da teoria da personalidade e defende que os pressupostos marxistas devem orientar tal discussão. Para Facci e Xavier (2011) “[...] a ciência da personalidade não pode fundar-se na base de uma psicologização da essência humana, mas sim basear-se no materialismo histórico e dialético” (FACCI; XAVIER, 2011, p.3).

Martins (2001) contrapõe a ideia das teorizações que veem a personalidade como um sistema fechado sobre si mesmo, como sendo apenas um centro organizador que dirige as estruturas psicológicas do indivíduo.

A personalidade é simplificada e de certa de forma já determinada, incapaz de enxergar o seu real sentido, ou seja, da totalidade histórico-social, que ao retirá-lo, torna-se algo abstrato e vazio. Destaca-se, portanto, a personalidade como resultado de um processo histórico, dinâmico e social.

A categoria teórica da personalidade faz parte de uma estrutura maior, parte constituinte do psiquismo humano, o psiquismo humano é entendido como a consciência humana, sendo este o marco do desenvolvimento psíquico superior (MARTINS, 2001).

Para Leontiev (2004), o reflexo consciente é diferente do reflexo psíquico do animal, pois é um reflexo que discrimina as propriedades objetivas da realidade.

O trabalho, bem como, a linguagem, proporcionou este desenvolvimento e sua complexificação, juntos representam o processo de hominização, processo este

que conduziu as transformações do cérebro, dos órgãos de atividade externa e dos órgãos dos sentidos. A consciência e o comportamento humano são modificados pelas condições históricas e sociais (LEONTIEV, 2004).

Para a compreensão desta categoria temos como fundamental fazer algumas explicitações no que concerne o desenvolvimento do psiquismo humano, em especial, nos substratos de Leontiev (1978).

O psiquismo humano constitui o estudo da relação entre os fenômenos psíquicos e o mundo material, ou seja, “[...] a compreensão do psíquico em suas relações com o mundo objetivo, da experiência interna e externa, do subjetivo e objetivo” (MARTINS, 2001, p. 57).

Como já mencionado, o reflexo psíquico da realidade constitui a consciência humana e a consciência humana não é algo rígido, é transformada de forma qualitativa no curso do desenvolvimento histórico e social (LEONTIEV, 2004). Neste sentido:

A consciência não pode ser identificada exclusivamente com o mundo das vivências internas, com “o que está dentro”, mas sim, apreendida enquanto ato psíquico experienciado pelo indivíduo ao mesmo tempo expressão de sua relação com os outros homens e com o mundo” (MARTINS, 2001, p. 62).

A atividade e a consciência constituem as categorias fundamentais do psiquismo humano, pois a atividade condiciona a formação da consciência e, é o meio pelo qual o homem se relaciona com o mundo (LEONTIEV, 1978). Ela é mediada pelo reflexo psicológico e consiste em orientar o indivíduo no mundo objetivo. As atividades humanas estão contidas nas relações sociais, nas quais a atividade psicológica interna do indivíduo tem sua origem na atividade externa (LEONTIEV, 1978).

Também, a atividade, está relacionada com o desenvolvimento de capacidades, neste sentido, toda atividade presume capacidades que a condicionando. Nesta perspectiva, de acordo com Smirnov (1960 *apud* MARTINS, 2004, p. 92) os homens edificam suas capacidades à medida que adquirem as objetivações humanas, desenvolvendo-se por meio destas e ampliando, assim, as possibilidades de novas apropriações e objetivações.

A característica essencial da atividade, portanto, é a sua objetividade. Toda atividade possui um objeto, primeiramente na forma de objeto exterior, para em seguida, dar-se como interior (reflexo psíquico).

Este processo, denominado como internalização, em que os objetos externos transcorrem no plano da consciência, transcendendo a atividade externa para a interna, origina os atos mentais, como o pensamento mediado pela linguagem (LEONTIEV, 1978).

O objeto é o que direciona a atividade, à medida que nele se objetivam determinadas necessidades que requerem satisfação. As necessidades juntamente com o objeto dirigem a atividade do indivíduo, não existindo necessidades desconexas de um objeto. Está sempre relacionado a uma necessidade, é identificado como sendo o motivo. Os conceitos de necessidade e motivo ocupam um espaço essencial no desenvolvimento de atividades, não coexistindo atividade sem motivo, desta forma, o motivo pode estar objetivamente oculto ou ser um motivo subjetivo (LEONTIEV, 1978 *apud* CASTRO, 2009).

A descoberta do objeto que satisfaz uma necessidade é o sinal da consciência humana, o objeto adquire a objetividade e, assim, a função estimuladora e orientadora da atividade, converte-se em motivo (LEONTIEV, 1978).

A atividade é gerada e constituída pelos motivos e encaminha a determinados fins, exprimindo assim a marca da relação entre o homem e o seu meio. O homem nasce dotado de necessidades elementares que, inicialmente são satisfeitas por outra pessoa e conforme o indivíduo começar a expandir seu ciclo, a atuar, estabelecem-se vínculos entre as necessidades e os objetos que as satisfazem. Portanto, ela sustenta-se por motivos e orienta-se pelas ações e estas, por sua vez, também fazem parte da atividade, sendo subordinadas ao objetivo ao ser alçado pela atividade.

Também, a atividade, é resultante da relação do homem com a sociedade dado as condições históricas objetivas. Deste modo, não há uma natureza psíquica direta, “[...] isso significa dizer que as relações entre as atividades não são determinadas pelas atividades mesmas, consideradas isoladamente e geridas psicologicamente, mas, sim condicionadas pelas condições sociais objetivas que garantem a produção e a reprodução dessas atividades” (MARTINS, 2004, p. 86).

Há que se diferenciar, no rumo desta discussão, os motivos geradores de sentido e os motivos de estímulo: os motivos geradores de sentido são aqueles que

lançam a atividade, conferindo-lhe o sentido pessoal, na atividade há consciência entre motivos e fins enquanto os motivos de estímulo, coexistente, cumprem a função de fatores impulsionadores, positivamente ou negativamente, da atividade, sua função é de sinalizar e se relacionam de forma direta com os sinais internos (LEONTIEV, 1978).

As necessidades e os motivos estão relacionados diretamente com as emoções e sentimentos. Para Leontiev (1978), as emoções preenchem a função de sinais internos e proveem das relações entre necessidades, motivos e possibilidades de execução de atividades que correspondem a eles. As emoções surgem da atividade cerebral de acordo com as modificações registradas a partir do mundo exterior. Funda-se na vivência da satisfação de necessidades primárias, bem como de reações relacionadas a sensações e percepções (LEONTIEV, 1978).

Assim, assume-se como sendo de caráter circunstancial, as emoções não são uma particularidade apenas dos seres humanos, coexistindo também nos animais. Para tanto, a diferença reside no fato de que mesmo as emoções mais primitivas são emoções de um ser social.

Os estados emocionais do homem perpassam por uma história de desenvolvimento, visto que, a atividade foi ganhando complexidade, como afirma Leontiev (2004). As emoções passaram a ter uma dimensão motivacional, na medida em que passam a sustentar o sentido do experimentado, podendo, tanto organizar quanto desorganizar a atividade.

Sob o aspecto social, da cultura, as atitudes emocionais, os afetos, ganham o traço de sentimento. Este sim consiste em uma particularidade do homem, possuem natureza histórico-social, proveniente de necessidades e vivências culturais e “[...] organizam-se em função das condições sociais de vida e atitudes do homem perante suas experiências” (MARTINS, 2001, p. 76). Apesar de sua dimensão individual, sua natureza é sempre histórica e social.

Os sentimentos, diferentemente das emoções ou afetos que são sempre ocasionais, podem ter um caráter circunstancial ou estável, podendo, ser independente de um fato determinado. As emoções e os sentimentos também estão vinculados à linguagem. Neste sentido, à medida que os estados emocionais se distinguem sob a influência da comunicação, ganha significados, passando a ser definido e identificado por palavras (MARTINS, 2004).

A integração, emoções, afetos e sentimentos, conferem o que Leontiev (1978 *apud* MARTINS, 2001) denominou de sentido pessoal, as significações e o sentido pessoal fazem parte da estrutura motivacional da personalidade. Quando há uma ruptura entre estes dois conceitos, ocorre uma desintegração da unidade da consciência, que é mantida pela discordância entre significado e sentido pessoal (MARTINS, 2004, p. 89). Ainda sobre os significados e o sentido:

Podem ser afirmados como processos psicológicos mediadores da hierarquia de motivos e atividades, núcleo da estruturamotivacional da personalidade humana. Esse processo, por sua vez, é acompanhado de reações emocionais e sentimentos [...] (MARTINS, 2004, p. 90).

Nesta perspectiva, é pela atividade que o homem assimila o mundo e o modifica, suscitando uma atitude emocional, de tal forma que a realidade, também se põe enquanto objeto dos sentimentos (MARTINS, 2001). Ainda sobre a atividade, tem-se que ela:

Determina nas diversas formas de sua manifestação, a formação de capacidades, motivos, finalidades, sentidos, sentimentos, etc., enfim, engendra um conjunto de processos pelos quais o indivíduo adquire existência psicológica (MARTINS, 2001, p. 78).

Esta concepção do psiquismo humano evidencia a unidade entre os aspectos cognitivos e afetivos presentes na atividade e conseqüentemente, na consciência humana. Este parecer, contudo, não expõe toda a complexidade do psiquismo humano, apenas fornece um rápido panorama do desenvolvimento do psiquismo humano postulado por Leontiev (1978).

A personalidade faz parte de um momento interno da atividade. Ela se constitui por meio das relações sociais que o indivíduo estabelece. A primeira base para o desenvolvimento da personalidade está na qualidade de seus vínculos com o mundo (LEONTIEV, 1978).

A personalidade, portanto, resulta de relações dialéticas, de fatores externos e internos sintetizados na atividade. Neste sentido:

Enquanto fatores extrínsecos, temos as condições materiais de vida, o conjunto de relações sociais que sustentam a superação do ser hominizado em direção ao ser humanizado e que guardam as possibilidades reais da atividade humana. Enquanto fatores intrínsecos, temos todos os processos

biológicos e psicológicos desenvolvidos em consequência desta atividade e que representam as condições internas e subjetivas (MARTINS, 2001, p. 78).

Assim, subtende-se que a personalidade humana é também produto de dois aspectos: um de natureza objetiva e o outro de natureza subjetiva. O decurso de seu processo é dinâmico, pelo qual, um converte-se no outro e vice e versa.

A subjetividade pode ser compreendida como aquilo que diz respeito ao indivíduo, algo que é interno e, que constitui uma relação dialética com a objetividade, ou seja, externo (SILVA, 2009). De acordo com Gonzalez (2003 *apud* SILVA, 2009), a subjetividade é um elemento importante para a compreensão do psiquismo, considerando que está relacionada ao sentimento de pertencimento que se torna único e singular.

Apesar de a subjetividade designar ao singular isto não significa que sua gênese esta no interior do indivíduo, pelo contrário, a gênese se encontra nas relações sociais do indivíduo (GONZALEZ, 2003 *apud* SILVA, 2009).

Para Leontiev (1978 *apud* SILVA, 2003, p.4) “[...] a subjetividade permite a particularidade do indivíduo, seja nas esferas constitutivas das funções psíquicas, da atividade, da consciência, seja nas da própria personalidade”.

Silva (2009) afirma que o desenvolvimento da subjetividade ocorre pela contínua troca entre o interno e o externo, é o processo de tornar o que é universal em único, singular, tornar o homem pertencente ao gênero humano. A respeito da universalidade refere-se às diferentes possibilidades construídas e que podem ser apropriadas pelo indivíduo. O homem se individualiza por meio da subjetividade nas relações sociais. O singular materializa o universal.

Individualidade e subjetividade são termos correlacionados. Individualidade refere-se às características herdadas biologicamente, em que os aspectos inatos se transformam por meio dos processos de objetivação e apropriação da realidade (SILVA, 2009). A subjetividade esta relacionada também aos processos internos modificados pelo mundo exterior.

Contudo, a personalidade também constitui o psiquismo humano. De acordo com Silva (2009), ela é a múltíplice da individualidade de forma superior, sendo que sua gênese está nos aspectos da objetividade e subjetividade e, no desenvolvimento histórico-social. Assim, nós não nascemos com ela e, segundo Leontiev (2004, p.129):

Chega-se a ser personalidade por meio da socialização e da formação de uma endocultura, através da aquisição de hábitos, atitudes e formas de utilização de instrumentos. A personalidade é um produto da atividade social e suas formas ser explicadas somente nestes termos (LEONTIEV, 2004, p. 129).

A personalidade é um processo que resulta de relações entre condições objetivas e subjetivas, que fazendo parte de um meio social singulariza-se e diferencia-se, tornando um ser único. O homem se individualiza pelo processo histórico social, sua individualidade é ascendente de suas experiências no meio social.

Nesta perspectiva, para compreender a personalidade é necessário compreender o seu desenvolvimento em condições objetivas, assim, é o resultado da atividade subjetiva condicionada à objetividade. Neste sentido,

[...] a personalidade de cada indivíduo não é produzida isoladamente, mas, sim, resultado da atividade social e, em certo sentido, não depende da vontade dos indivíduos tomados em separado, mas da trama de relações que se estabelecem entre eles (MARTINS, 2004, p. 87).

A formação do homem se constitui em um processo, que se resume em um conjunto de fenômenos produzidos pela história humana. Assim, a personalidade põe-se como atributo do indivíduo, ou expressão máxima da individualidade humana (MARTINS, 2004). Dentro deste contexto, concebe-se a personalidade como uma síntese de processos biológicos e psicológicos que em interação com o meio transforma o homem e o conduz a consciência.

A formação do indivíduo se faz somente por meio de apropriações objetivas, a personalidade é a objetivação da individualidade, cada indivíduo se realiza de acordo com suas condições concretas de vida, relacionadas à sua atividade.

A personalidade vai sendo formada a partir das transformações da atividade, sendo esta responsável por engendrar as relações com o indivíduo e o meio social (MARTINS, 2004).

Assim sendo, ela depende primeiramente de condições concretas, é um misto de condições sociais e biológicas, mas que, no entanto, desenvolve-se apenas no social, na interação de mundos. O psiquismo humano também responde ao caráter social.

4. A Relação entre a Construção da Personalidade e a Educação.

Conforme afirma Leontiev (1979), a personalidade é um processo de construção. Portanto, uma relação de evolução que se inicia na infância e perdura por toda a fase adulta. Assim, é importante conhecer como esse processo acontece em todas as fases da vida.

Leontiev (2004) discute os estágios de desenvolvimento, atentando-se a questão da personalidade, especificando o que constitui as características psicológicas da personalidade nas etapas de desenvolvimento.

Durante o desenvolvimento da criança, o papel das relações humanas vai se modificando, a partir das influências concretas de sua vida. Neste contexto, a idade pré-escolar é a fase em que a criança, pouco a pouco, vai descobrindo e se relacionando com o mundo da atividade que acerca, momento esse de expansão, como Leontiev (2004, p. 305) explica:

Pela sua atividade e, sobretudo pelos seus jogos, que ultrapassaram o quadro estreito da manipulação dos objetos circundantes e da comunicação com os pais, a criança penetra num mundo mais vasto de que se apropria de forma ativa (LEONTIEV, 2004, p. 305).

Portanto, segundo o autor, é do processo de educação que torna possível a transmissão dos resultados da cultura humana, do desenvolvimento sócio histórico. A educação, para Leontiev (2004), é por assim dizer a continuidade do movimento da história.

Inicialmente, as necessidades essenciais da criança são satisfeitas pelos adultos. O mundo que a cerca divide-se em dois círculos: o primeiro deles diz respeito os seus íntimos, como por exemplo, o pai, a mãe, as suas relações com estes instauram suas relações com o mundo. O outro é mais abrangente e é formado por todas as outras pessoas, as relações da criança são mediadas pelas relações estabelecidas no primeiro círculo. Quando a criança vai para o jardim de infância, há uma enorme mudança na sua vida, mas, psicologicamente, a atividade da criança quase não se altera. Neste momento, ela descobre o mundo das relações humanas, sua posição é condicionada pelo lugar que concede nestas relações (LEONTIEV, 2004, p.308).

O princípio das forças motoras no desenvolvimento do psiquismo é a mudança do lugar que a criança ocupa no sistema das relações sociais, no entanto,

o lugar não determina o desenvolvimento, apenas caracteriza o nível atingido em certo momento. Neste sentido, Leontiev (2004, p. 310) afirma que:

O que determina diretamente o desenvolvimento do psiquismo na criança é a sua própria vida, o desenvolvimento dos processos reais desta vida, por outras palavras, o desenvolvimento desta atividade, tanto exterior como interior (LEONTIEV, 2004, p. 310).

Para o autor, o desenvolvimento da atividade depende das condições em que a criança vive. Algumas atividades são dominantes e tem uma importância maior em um determinado espaço de tempo no desenvolvimento da personalidade.

O desenvolvimento do psiquismo depende não da atividade do seu conjunto, mas da atividade dominante. Cada estágio de desenvolvimento psíquico é marcado por certo tipo de relações da criança com a realidade, dominantes em uma determinada fase.

Para Leontiev (2004), é a partir do estudo destas atividades que irá permitir compreender o papel primordial da educação que age constantemente em suas relações com a realidade e determina o seu psiquismo e a sua consciência. Tem-se por fim uma função mediadora.

Ao desenvolver-se, a criança, torna-se membro da sociedade, passando a ter obrigações. Partindo desse pressuposto, de acordo com Leontiev (1979), a criança tem por atividade intelectual aprender noções e conceitos dos fenômenos naturais, isso exige do professor clareza dos processos de formação das operações mentais, para que possa proporcionar durante o ato pedagógico experiência para ela.

O ensino, afirma o autor “[...] não deve começar, portanto, com generalizações, mas com a formação ativa na criança de ações com objetos externos e, paralelamente, com o movimento e o inventário destes” (LEONTIEV, 2004, p. 334).

A mediação do adulto, para Leontiev (2004), torna-se primordial nesse processo, ou seja, se não forem garantidos processos educativos que tenham por finalidade promover a apropriação de formas superiores de conduta, a criança não irá incorporar tais funções em seu psiquismo. Para o autor, o educador deve cultivar as funções psicológicas da criança, colocando o trabalho a ser desenvolvido como condição para a realização da atividade.

Dessa maneira, não basta acompanhar ou seguir o desenvolvimento espontâneo da criança, mas sim dirigir ou controlar racionalmente o processo, para que o professor possa estabelecer finalidades e objetivos pedagógicos adequados, organizando atividades que promovam o desenvolvimento, apresentando tarefas e exigências que correspondam às potencialidades em mudança da criança e à sua nova percepção da realidade (LEONTIEV, 2004).

A transição da infância pré-escolar ao estágio seguinte do desenvolvimento da vida psíquica está relacionada ao acesso à escola. Nesta transição, suas vitais atividades se reorganizam, suas obrigações se tornam objetivamente relativas à sociedade. Destas obrigações, a realização dependerá do lugar, da sua função e papel social que ocupa. Com a mudança à idade escolar, a atividade principal da criança passa a ser a atividade de estudo (LEONTIEV, 2004).

A passagem da infância para a adolescência está relacionada ao seu ingresso nas formas de vida social, ao mesmo passo que altera o lugar real que a criança ocupa na vida cotidiana dos adultos. Nesta passagem há uma confusão, em que os adolescentes podem se sentir em igualdade e até mesmo superiores, sendo marcadas pelo desenvolvimento de uma nova atitude crítica que diz respeito às formas de agir, as qualidades pessoais e surgem novos interesses (LEONTIEV, 2004).

Quando a escola participa de forma decisiva da formação de um eixo central da personalidade, por meio da atividade humana, a educação escolar passa a cumprir sua tarefa de socializar o conhecimento científico, artístico e filosófico em suas formas mais desenvolvidas.

As bases passadas pelo educador nas fases acima descritas fazem parte do amplo processo da formação da personalidade. Segundo Martins (2004) a forma de atuar que o homem utiliza em sua atividade é “[...] resultante de um processo de construção, por meio da apropriação de objetivações, e através das relações sociais com os outros homens, que permitem a comunicação, e enfim a aprendizagem, de significações por meio da educação” (MARTINS, 2004, p. 91).

5. Considerações finais.

Nesta perspectiva é possível concluir que a personalidade é um processo de construção que envolve fatores internos e externos e, corresponde a duas naturezas: objetiva e subjetiva. Tem-se que a personalidade não pode ser abrangida sem analisar os conceitos de subjetividade, individualidade, atividade e consciência. Sua compreensão esta imbricada no entendimento do psiquismo humano.

A personalidade incide em envolver o ser humano como decorrência de um processo histórico, no qual o biológico é decomposto pelas relações sociais que se estabelecem, compondo as funções psíquicas e a consciência humana.

Leontiev (2004) atenta-se na ideia do desenvolvimento humano relacionado ao desenvolvimento da personalidade, propôs um modo de pensar sobre ambos. A infância é o período de preparação, em que as atividades vão se expandindo conforme o estabelecimento de relações sociais com o mundo. A fase de transição para o período pré-escolar corresponde há uma significativa mudança, pois suas atividades se ampliam. Assim sendo, as outras fases da vida, também correspondem o estabelecimento de atividades que proporcionam o desenvolvimento humano.

Nota-se que a educação torna-se um dos fatores primordiais na formação da personalidade, tendo o educador a função de promover as ferramentas necessárias para o desenvolvimento das atividades que levam a percepção do indivíduo das mudanças pertinentes a sua realidade.

Trata-se de um constante processo de interação entre o indivíduo, o meio em que vive e as atividades desencadeadas pela motivação ao longo de sua existência. Neste âmbito, a educação tem o papel de mediar à formação desde a infância até a fase adulta promovendo atividades que irão delinear os traços da personalidade.

Referências

CASTRO, Fernando G. Materialismo histórico e definição de psiquismo. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 21, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822009000200005&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 mar .2014.

CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina**. 1. ed. 9 reimp. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. p.(17-241).

FACCI, Marilda Gonçalves Dias.; XAVIER, Luiza Almeida. O conceito de personalidade: Uma análise a partir da psicologia histórico-cultural. In: X CONPE – Congresso Nacional de Psicologia, 10, 2011, Maringá. **Anais**. Maringá: ABRAPPEE, 2011. Disponível em: <<http://www.abrapee.psc.br/xconpe/trabalhos/1/155.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2014.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **Atividade consciência e personalidade**. 1978, s/p. Disponível em: <<http://content.metasys.com.br/files/dominiopublico.gov.br/gid-9595/ma000004.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2014.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. Atividade e consciência. **Filosofia na URSS: Problemas do materialismo-dialético**. Moscou, 1979, p.180-2009. Disponível em: <<http://www.marxists.org/portugues/leontiev/1972/mes/atividade.htm>>. Acesso em: 28 set. 2014.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004. p.(75-352).

MARTINS, Lígia Márcia. **Análise sócio-histórica do processo de personalização de professores**. 2001, 187 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2001.

MARTINS, Lígia Márcia. A natureza histórico-social da personalidade. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 24, n.62, 2004. p. (82-99).

SÉVE, Lucien. **Marxismo e a teoria da personalidade**. v.1. Lisboa: Livros Horizonte, 1979.

SILVA, Flávia Gonçalves.da. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia da**

Educação, São Paulo, n. 28, jun. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141469752009000100010&script=sci_arttext>. Acesso em: 3 ago. 2014.